



## Na Boca do Monte<sup>1</sup>

Karina Aurora DACOL<sup>2</sup>

Jorge Robespierre Tomás JAPUR<sup>3</sup>

Letícia Almeida DE LA RUE<sup>4</sup>

Manuela Ilha SILVA<sup>5</sup>

Juliana Reichembach GELATTI<sup>6</sup>

Maurício Machado SENA<sup>7</sup>

Géssica Gabrieli VALENTINI<sup>8</sup>

Paulo Roberto de Oliveira ARAÚJO<sup>9</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### Resumo

O “Na Boca do Monte” é um radiojornal apresentado pelos alunos do 3º semestre curricular do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ele é semanal, ao vivo e tem aproximadamente uma hora de duração. O programa utiliza diferentes funções e formatos jornalísticos possíveis no rádio e tem grande valor, tanto para os alunos responsáveis pela produção e apresentação do programa, por permitir uma experiência real na prática do radiojornalismo, quanto para a população ouvinte. A importância deste veículo de comunicação e do formato radiofônico em questão junto aos núcleos sociais situados na região de Santa Maria se dá por seu conteúdo ser informativo, cultural e crítico, voltado principalmente para os fatos e acontecimentos locais.

**Palavras-chave:** prática de radiojornalismo; gêneros jornalísticos; radiojornal.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Sonoro, como representante da Região Sul.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: karinaurora@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: penumbra85@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: leticia\_rue@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: misilha@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: julianagelatti@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: mauricio\_sena\_2@msn.com.

<sup>8</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: gessicavalentini@yahoo.com.br.

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, e-mail: pauloroberto@terra.com.br.



## **1. Introdução**

O “Na Boca do Monte” é um radiojornal que faz parte do projeto “Rádio Escola” - trabalho desenvolvido pelo departamento de Ciências da Comunicação em conjunto com a Rádio Universidade com a finalidade de inserção planejada e permanente da produção acadêmica na emissora. O projeto “Rádio Escola” existe desde março de 1994, sob coordenação do professor Paulo Roberto de Oliveira Araújo. Por meio do projeto foram produzidos diversos programas radiofônicos. Todo período letivo tem programas do projeto no ar, sejam ao vivo ou gravados, dentre os quais: “Diálogos Possíveis”, “Pró-Música”, “Palavra Falada”, “Rádio-Livro”, “Rádio Ativo” e “Universidade Documenta”. O “Na Boca do Monte” existe desde abril de 2001.

## **2. Objetivo**

O “Na Boca do Monte” pretende exercitar as quatro categorias jornalísticas propostas por Edvaldo Pereira Lima (2004), a saber: a categoria informativa, a interpretativa, a opinativa e a diversional, por meio dos gêneros notícia, entrevista, reportagem, crônica, editorial e boletim. O programa se propõe a exercitar esses gêneros e experimentar alternativas para eles, com o objetivo de aperfeiçoar e humanizar o relato jornalístico. Um exemplo disto é quadro “Relíquias da Casa Velha”, no qual o “Na Boca do Monte” resgata a memória da cidade, privilegiando o método da história oral e fontes não oficiais. O programa também dá atenção permanente às questões relativas ao meio ambiente, com a produção de reportagens e entrevistas sobre o tema, visando conscientizar a população para a necessidade de preservação.

## **3. Justificativa**

O radiojornal é um importante formato radiofônico e deve ser produzido e apresentado por emissoras de rádio que queiram prestar um bom serviço de informação à comunidade. O radiojornal, além de um dos grandes veículos de informação, também é responsável pela formação de opinião pública, por isso, deveria merecer uma maior atenção como projeto de comunicação radiofônica.

O programa “Na Boca do Monte” é um excelente laboratório para os alunos de jornalismo da UFSM. Permite aos estudantes experiências tanto nos cargos mais altos de uma rádio - como o de editor - quanto nas demais – mas não menos importantes – funções. É um exercício que exige que o aluno saia a campo, pesquise, contate pessoas



para que sua função seja plenamente realizada. Por tratar de conteúdos de interesse de toda a cidade (e não apenas da universidade), também é de grande utilidade para toda a sociedade santamariense e, por isso, é ressaltada a importância da manutenção desse programa dentro na grade da Rádio Universidade - 800 AM devido ao alcance significativo de sua recepção.

#### **4. Métodos e técnicas utilizados**

Com a ajuda de um auxiliar técnico de som, levamos o programa ao ar, ao vivo do estúdio da Rádio Universidade – 800 AM e com chamadas em diferentes locais do campus universitário e da cidade de Santa Maria. As sonoras externas são gravadas com equipamentos (a maioria mp3 portáteis) dos próprios alunos e as reportagens editadas no programa Sound Forge. Vale ressaltar que a Rádio Universidade cede gentilmente seus estúdios para que os alunos editem suas matérias.

A parte técnica do programa é a única que não é de responsabilidade dos alunos, e sim realizada por um funcionário da rádio. Cabe a ele a responsabilidade pela sonoplastia, constituída pelas vinhetas, que são características musicais sem voz de passagens e separações dos blocos; e as cortinas, que são características musicais com som e voz. Apenas o quadro “Relíquias da Casa Velha” possui uma cortina. As vinhetas de abertura e encerramento caracterizam o programa, de maneira a proporcionar ao ouvinte condições de identificar o início do “Na Boca do Monte” com facilidade, contribuindo para dar ao programa uma identidade.

#### **5. Descrição do produto**

Santa Maria é conhecida como Santa Maria da Boca do Monte. Como a pauta do radiojornal é a cidade de Santa Maria, a primeira turma a produzi-lo escolheu o nome “Na Boca do Monte” para designar este radiojornal. O programa é apresentado pelos alunos de Jornalismo do 3º semestre curricular.

O radiojornal caracteriza-se pela periodicidade diária e sua regularidade de horários para início e término. No caso do “Na Boca do Monte”, o programa ia ao ar uma vez por semana, todas as quintas-feiras, iniciando-se às 17 horas e 5 minutos e tendo a duração de aproximadamente uma hora. A duração de um radiojornal, normalmente varia entre o tempo de quinze minutos e de uma hora. A forma de



apresentação do radiojornal deve ser dinâmica para que se desperte o interesse dos ouvintes.

A dinâmica do programa estrutura-se da seguinte forma: inicialmente a turma da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo I é dividida em três grupos, formados por 9 membros. Cada grupo responsabiliza-se pela produção do “Na Boca do Monte”, um a cada semana, consecutivamente. Uma semana antes da execução do programa é feita uma reunião de pauta, na qual por sorteio ou predisposição dos componentes, são distribuídos os cargos de editor, assistente de edição, repórteres (três), apresentadores (dois) e dois responsáveis pelos boletins. Nesse espaço, os alunos debatem temas concernentes à cidade para definir quais serão os temas da entrevista, das reportagens e dos boletins. Durante os dias seguintes, dá-se o processo de produção do programa. Cada aluno passa então a recolher material destinado à produção do seu material radiofônico, seja na parte de pesquisa de material para as reportagens, coleta de sonoras, agendamento para a entrevista e boletins. Cabe ressaltar que todos os alunos do grupo desempenham uma função diferente em cada programa, seja na parte de edição, de produção de reportagens ou apresentação.

O programa segue esta ordem de apresentação: inicia-se com os destaques apresentados pelos locutores, seguidos da entrevista e depois são intercaladas notícias, reportagens e dois boletins. Ao final, há uma crônica e uma dica cultural para os ouvintes. O “Na Boca do Monte” é apresentado por duas pessoas, que ficam encarregadas pela leitura das notícias e também pela entrevista, que possui meia hora de duração.

Conforme Ferraretto (2000), a “[...] entrevista implica um contato entre duas pessoas que, no caso do radiojornalismo, são representadas pelo repórter ou apresentador, de um lado, e por uma pessoa possuidora de informações e opiniões relevantes para o público, de outro.” No caso do radiojornal em questão, haviam dois entrevistados para falar sobre um mesmo assunto: um no estúdio e outro por telefone. Almejava-se a interação entre os dois entrevistados, e os apresentadores deveriam dar abertura e incentivo para que isso ocorresse. Eram esclarecidos pontos sobre assuntos de interesse geral da sociedade santameriense com pessoas envolvidas diretamente com o tema da discussão. Dessa forma, segundo a classificação de Medina (1986), a entrevista realizada no programa classifica-se como sendo do gênero de compreensão – aprofundamento, e no subgênero de entrevista conceitual, na qual “o entrevistador busca bagagem informativa, põe sua curiosidade e espírito aberto a serviço de determinados



conceitos que, reconhece, a fonte a ser entrevistada detém” e “[...] está acima de tudo interessado em conceitos, não em comportamentos”. Medina (1986) também escreve que “entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário”, mas ressalta que “[...] certamente não será um braço da comunicação humana se encarada como simples técnica”. Assim, é possível identificar a importância da humanização do jornalista em relação ao entrevistado e ao tema. O profissional da área de comunicação deve buscar o diálogo, para, então, trabalhar pela comunicação humana.

Com relação às reportagens do programa, elas exploram temas atuais relacionados à cidade, e exploram principalmente a categoria interpretativa do jornalismo. O programa possui três reportagens, uma factual, uma contemporânea, e o quadro “Relíquias da Casa Velha”. A reportagem factual corresponde a uma reportagem pautada num assunto atual, que provavelmente perderia a notoriedade caso não fosse veiculado naquela semana. A reportagem contemporânea pauta-se em um tema atual, mas sem a urgência da factual, pois trata de um assunto em discussão pela sociedade, e não de simples informação. Já o quadro “Relíquias da Casa Velha” corresponde a uma reportagem com o uso do jornalismo literário, que, conforme Pena (2006), tem a seguinte capacidade:

[...] potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir a perenidade e a profundidade dos relatos. (PENA, 2006, p.13).

O quadro existe justamente em função disso: para que os alunos possam realizar uma reportagem sem o rigor formal exigido pelas outras reportagens, permitindo ao aluno-repórter fazer devaneios em seu texto. A reportagem pode ser considerada uma ampliação qualitativa e quantitativa de uma notícia. Para Ferraretto (2000) “em dose variável, pode aparecer um toque pessoal, até mesmo um certo estilo, na estruturação da narrativa [...]”, o que pode ser percebido, principalmente, no “Relíquias da Casa Velha”. As reportagens do programa são elaboradas durante a semana seguinte à reunião de pauta (o texto a ser narrado pelo repórter e a obtenção das sonoridades dos entrevistados), e a locução é gravada, geralmente, no dia em que o programa vai ao ar. Em seguida, é feita a edição com o uso do programa Sound Forge. O tema das reportagens é definido



na reunião de pauta, e o aluno responsável possui uma semana para pesquisar material sobre o tema e recolher as sonoridades necessárias para então editar sua reportagem.

Os boletins, que conforme Ferraretto (2000) são a “expressão máxima do trabalho do repórter em rádio”, vão ao ar durante o programa em chamadas ao vivo de diferentes locais do campus e da cidade. No “Na Boca do Monte”, procura-se fazer um boletim de um evento ou acontecimento na UFSM que esteja ocorrendo no dia do programa. Contata-se alguém responsável pela sua organização ou coordenação que possa esclarecer alguma questão relacionada ao acontecimento. Na realização do programa foram cobertos desde os Jogos Universitários de Santa Maria, passando por Seminários até a ocupação da reitoria da universidade pelos alunos.

Os responsáveis por redigir as notícias lidas durante o programa são os próprios alunos. Elas devem estar vinculadas com a cidade de Santa Maria, já que o “Na Boca do Monte” é um radiojornal local e voltado para a cidade. Rabaça e Barbosa (apud Ferraretto, 2000) definem notícia como um “relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público”. Em adição, Ferraretto (2000) define que o texto da notícia no rádio é em formato de pirâmide invertida: “[...] um resumo que inicia sempre pelo aspecto mais importante do fato, hierarquizando os detalhes restantes [...]”. Além disso, é preciso levar em consideração que o texto estará sendo elaborado para ser ouvido. Dessa forma, ele deve seguir um conjunto de recomendações que tornam a recepção do ouvinte satisfatória. Alguns recursos são utilizados para deixar o texto claro e objetivo: estar na ordem direta, em tempo presente, se utilizar da voz ativa, da clareza e com uma idéia em cada frase. Os termos usados devem ser conhecidos, caso não sejam, devem ser explicados. Dessa maneira, um maior número de ouvintes poderá entender o que está sendo comunicado. No nosso radiojornal, é utilizado o texto manchettato. Para Ferraretto (2000) esse texto é caracterizado pela distribuição de informações em “[...] períodos cuja redação lembra a das manchetes da imprensa. A apresentação é feita por dois ou três locutores [...]”. No “Na Boca do Monte”, o texto é lido, de maneira intercalada, pelos dois apresentadores - os mesmos responsáveis pela entrevista. É importante para a credibilidade de um radiojornal que haja fidelidade nas informações transmitidas. Cada informação, antes de ir ao ar, deve ser checada com muita atenção pelo editor e seu assistente, que são responsáveis pela elaboração do script, que é o roteiro do programa, com as falas dos apresentadores e informações para a equipe técnica. Para isso, devem



ler atentamente as notícias redigidas pelos colegas, conferindo as informações e fazendo correções, quando necessárias, tanto no conteúdo quanto na estrutura.

O aluno escolhido para fazer a edição do programa, junto com o subeditor são os encarregados da escolha dos entrevistados e pelo agendamento das entrevistas. Também cabe a ele fazer exigências para os demais membros da equipe. Como o editor é o responsável pelo que será transmitido, exige-se dele agilidade, conhecimento e informação. A comunicação entre a equipe e o editor, durante a semana, se dá por e-mail, via grupo de discussão *online*. Cada um deve manter o restante do grupo a par do andamento de suas tarefas e na noite anterior ao programa enviar no mínimo duas notícias para que o editor possa elaborar o script. Dessa maneira, o professor pode acompanhar o desenvolvimento de cada uma das edições do programa.

A crônica escrita pelo editor e gravada ou lida ao vivo é uma das partes finais do programa. Deve ter relação com alguma das notícias ou reportagens veiculadas, já que a crônica é uma espécie de comentário breve e em uma linguagem agradável acerca de algum fato cotidiano. Segundo Sá (1985), a crônica conservou a marca de um registro circunstancial feito pelo narrador-repórter, que relata um fato para muitos receptores, que formam um público determinado. Assim, pode-se considerar a crônica uma soma de jornalismo e literatura. Ainda nos momentos finais do programa, o “Na Boca do Monte” é responsável por uma dica cultural, que consistia em uma sugestão de entretenimento e cultura para o ouvinte. São indicados livros, filmes, peças teatrais, shows musicais, exposições e demais eventos culturais; indicando os dias, os horários e o local do evento, bem como o valor a ser pago.

## **6. Considerações**

Em síntese, o “Na Boca do Monte” permite aos alunos de jornalismo entrar em contato com o meio radiofônico, proporcionando uma oportunidade para se trabalhar com as diferentes categorias jornalísticas por meio da produção e execução dos diferentes gêneros. O resultado deste trabalho é um produto final com transmissão ao vivo, nos moldes do radiojornalismo tradicional, compartilhando o presente em um contexto intersubjetivo entre emissor e receptor.

Segundo Ferraretto (2000), não há diferença entre o rádio e os demais meios de comunicação no que torna um fato objeto de interesse jornalístico. Contudo, percebe-se claramente que o rádio é desvalorizado frente à televisão. Dessa forma, vale ressaltar



que ele é o veículo de comunicação mais democrático e com maior alcance, já que é único meio que chega até as populações sem acesso à energia elétrica.

Para um meio que no seu princípio tinha apenas o papel de substituir o teatro e a ópera, o rádio foi muito mais longe. Convertido de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação, o sucesso foi atingido definitivamente quando conseguiu não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele, aproveitando a oportunidade dada por esta mídia de se dizer tudo a todos. A tecnologia não pára de desenvolver novas soluções para as aplicações deste e neste veículo centenário, e é fundamental que profissionais, estudantes e professores saibam como aproveitá-las da melhor forma possível para que cada vez mais este meio possa atuar de forma plena e efetiva, prestando os mais diversos serviços à sociedade.

Para concluir, cabe citar a frase de Bertolt Brecht (apud Meditsch, 2005): “Um homem que tem algo a dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas estão em pior situação ainda os ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer”.

## Referências

- FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- MEDINA, C. A. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.
- MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.
- PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SÁ, J. de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.





### **Obras consultadas**

ABDALLA, C. (Org.). **Encontro com a imprensa: o rádio lido**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

ANDRADE, C. D. de. **Tempo, vida, poesia: confissões no rádio**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Companhia das Letras, 1990.

FERREIRA, C.; VASCONCELLOS, J. (Org). **Certas palavras**. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1989.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.